

AUTORA: Teresa Cristina Wachowicz

ORIENTADORA: Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão

INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo

TÍTULO: As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro

DATA DA DEFESA: 09 maio 2003

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Roberta Pires de Oliveira (UFSC)

Profa. Dra. Ana Lúcia de Paula Muller (USP)

Prof. Dr. Rodolfo Ilari (Unicamp)

Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho (USP)

Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (USP)

QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

A forma do progressivo – *estar + -ndo* – tem sido amplamente usada por falantes do português brasileiro (PB) em interpretações aspectuais variadas, sobretudo se considerada a perspectiva quantitativa.

Tomando como base a classificação aspectual de Castilho & Moraes de Castilho 1994, observamos, inicialmente, a partir da análise de sentenças do banco de dados do Varsul, que a leitura do progressivo do PB, além do valor imperfeito, varia entre os valores episódico (*Nós estamos disputando aquela partida*), iterativo (*Meu avô estava brigando com os três*), habitual (*A prefeitura está plantando árvores*) e permansivo (*Eu não estou sabendo dessa novidade*). Além disso, observamos que essas leituras dependiam da denotação de diferentes constituintes sentenciais, em diferentes níveis da estrutura sentencial: desde a denotação do NP argumento

interno em interação com a denotação do verbo até as modificações adverbiais (constatou-se que o NP argumento externo não é determinante para as leituras aspectuais). Por fim, ainda há possibilidades contextuais específicas, em que o falante seleciona a leitura aspectual a ser denotada, o que nos orientou a uma noção de aspecto próxima à de ‘perspectiva’ (Fillmore 1977, Franchi 1997).

A teoria que nos deu respostas com um tratamento composicional do aspecto do progressivo foi Verkuyl 1993, 1999. Baseado no raciocínio de uma gramática categorial, e em alguns rudimentos da Teoria X’, da gramática gerativa, o autor deriva o valor aspectual da sentença limitando-se aos valores terminativo e durativo. Nossa posição teórica, no entanto, prevê as leituras episódico, iterativo, habitual e permansivo no tratamento de Verkuyl.

AUTORA: Adelaide Hercília Pescatori Silva
ORIENTADORA: Profa. Dra. Eleonora Cavalcante Albano
INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas
TÍTULO: “As fronteiras entre Fonética e Fonologia e a alofonia dos róticos iniciais em PB: dados de dois informantes do sul do país”
DATA DA DEFESA: 08 fev. 2002
BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Eleonora Cavalcante Albano (Unicamp)
Profa. Dra. Mirian da Matta Machado (UFF)
Profa. Dra. Iara Bemquerer Costa (UFPR)
Profa. Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre (Unicamp)
Prof. Dr. Wilmar da Rocha D’Angelis (Unicamp)
QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

Esta tese discute uma questão em voga na literatura fonética atual, concernente à comensurabilidade de fatos presentes na fala: sabe-se que algumas alofonias tradicionalmente tidas como categóricas são, na verdade, gradientes, contínuas (para o inglês, vide Browman & Goldstein, 1990; Sproat & Fujimura, 1993; Huffman, 1997; Gick, 1999; para o português, vide Albano, Barbosa, Gama-Rossi, Madureira & Silva, 1998; Albano, 2001; Silva & Albano, 1999; ou o terceiro capítulo desta tese). Apesar de gradientes, tais alofonias não são aleatórias, mas condicionadas pela estrutura prosódica do enunciado no qual ocorrem. A estrutura prosódica, por sua vez e de alguma forma, mapeia informações sobre a estrutura sintática do enunciado. Assim sendo, as alofonias necessitam ser modeladas na gramática de uma língua. Surge daí a questão: em que nível da gramática colocar esses fatos, na Fonética

ou na Fonologia? Colocá-los num nível fonético, como concebido tradicionalmente, seria insuficiente para capturar a relação entre os processos alofônicos e o nível prosódico que os condiciona. Colocá-los num nível fonológico, por outro lado, não permitiria captar a natureza gradiente dos processos, já que os modelos fonológicos têm por primitivos unidades categóricas, como argumento no segundo capítulo.

A saída que se afigura viável é o tratamento desses processos à luz de modelos dinâmicos de produção de fala, como a Fonologia Articulatória (Browman & Godstein, 1986, 1990, 1992), porque a mesma se baseia numa unidade de tempo intrínseco, o gesto articulatório, o que torna direta a relação entre representação e implementação. Por conta dessa relação direta, nesse modelo, o nível fonético não está dissociado do fonológico; ao contrário, eles se fundem num único.

Assim, proponho, no quarto capítulo, uma representação dos róticos, considerando os gestos articulatórios que os constituem. Porém, diferentemente da Fonologia Articulatória, assumo, baseada em Sproat & Fujimura (1993) e Gick (1999) que um segmento pode ser constituído por mais de um gesto. E, à luz da Fonologia Acústico-

Articulatória (Albano, 2001) proponho uma representação para os róticos de início de palavra que considera que os gestos não se definem por conjuntos de articuladores, mas por regiões acústico-articulatórias e que as variantes dialetais são todas lexicalizadas, escolhendo o falante a variante mais adequada a um dado contexto prosódico.

AUTORA: Patrícia da Silva Cardoso

ORIENTADOR: Prof. Dr. Haquira Osakabe

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas

TÍTULO: “Inês de Castro ou a morta luminosa”

DATA DA DEFESA: 28 fev. 2002

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Haquira Osakabe (Unicamp)

Prof. Dra. Maria Lúcia dal Farra (UFSE)

Prof. Dra. Teresa Cristina Cerdeira (UFRJ)

Prof. Dra. Vilma Arêas (Unicamp)

Prof. Dr. Eric Mitchell Sabinson (Unicamp)

QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

Este trabalho faz uma leitura do episódio histórico protagonizado por Inês de Castro, D. Afonso IV, rei de Portugal, e seu filho, D. Pedro. A partir de oito versões literárias sobre esse episódio, é analisada e discutida a permanência do tema inesiano no imaginário português, sendo o problema da irreversibilidade das ações humanas o fio condutor da leitura. A escolha desse fio condutor deve-se ao cruzamento do interesse individual com o interesse coletivo, a força que está por trás da morte de Inês de Castro. Quando morre a amante do então infante D. Pedro, ele se vê

obrigado a reagir. Mais do que vingança, sua reação revela-se uma tentativa de reverter o assassinato de Inês. Dessa reação, focalizada das mais diferentes maneiras pelas versões literárias, resultará uma imagem de soberano diferente.

As diferenças na compreensão do sentido da reação de Pedro apresentadas pelas versões literárias são importantes para que se pensem algumas questões relativas à identidade cultural portuguesa, em cuja constituição a figura do bom governante tem papel de destaque, uma vez que ela se estrutura em torno da disposição daquele

que ocupar o cargo para a defesa da autonomia nacional. Para tanto, um peso considerável é dado à necessidade de ação. Adotando a perspectiva da irreversibilidade, é possível perceber o amplo alcance do

tema, que extrapola o âmbito do amor infeliz, em que costuma ser enquadrado quando se procura o motivo para seu sucesso entre o público.

AUTOR: Luís Gonçalves Bueno de Camargo

ORIENTADOR: Prof. Dr. Antonio Arnoni Prado

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas

TÍTULO: “Uma história do romance brasileiro de 30”

DATA DA DEFESA: 31 ago. 2001

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Antonio Arnoni Prado (Unicamp)

Prof. Dr. Octávio Ianni (USP/Unicamp)

Prof. Dr. Fernando Novais (USP)

Profa. Dra. Vilma Arêas (Unicamp)

Prof. Dr. Eric Mitchell Sabinson (Unicamp)

QUALIFICAÇÃO: Doutor

RESUMO

Trata-se de uma história do romance de 30 que parte de um questionamento do valor crítico da divisão entre os regionalistas e os intimistas que tem dominado o debate sobre o período. Incorporando essa divisão mais como problema do que como solução, fez-se uma tentativa de superá-la através de uma abordagem bem ampla, interessada numa gama extensa de obras.

A partir da leitura dessas obras, procurou-se assinalar que aquela década assistiu a um movimento mais complexo do que a simples predominância do romance social, que tem sido considerado a face do período. O início do decênio de 30 é marcado por uma necessidade de superar a dúvida tida como gratuita do ceticismo

anatoliano do início do século – romances como *Inquietos* e *O País do Carnaval* representam essa tendência. Em 1933, o fenômeno do “romance proletário” veio dar cabo de vez da possibilidade de duvidar: um clima de polarização política e literária se estabelece, criando, aí sim, uma clara predominância do romance social. O resultado mais expressivo desse estado de coisas foi o gesto de figurar o outro em nossa literatura – especialmente o proletário e a mulher. A partir de 1937, há claros sinais de esgotamento do chamado romance social. É o tempo de uma nova dúvida, que não se confunde com o ceticismo, sendo antes fruto do impasse que traz uma guerra anunciada para decidir os rumos – fascismo ou

comunismo – de um ocidente que se imagina superando o liberalismo.

Depois de visto esse movimento geral, a atenção se volta para quatro autores específicos – Cornélio Penna, Dyonélio Machado, Cyro dos Anjos e Graciliano

Ramos – que representam o melhor da produção do período, e que, dialogando com o debate simplificador que a polarização instaurou, souberam superá-lo de forma a construir, juntos, um painel sintético e problematizador do romance de 30.

AUTOR: Cristovão Tezza

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo

TÍTULO: “Entre a prosa e a poesia: Bakhtin e o formalismo russo”

DATA DA DEFESA: 09 ago. 2002

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Renata Maria Facuri Coelho Marchezan

(Unesp / Araraquara)

Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR; CEFET-PR)

Prof. Dr. José Luiz Fiorin (USP)

Profa. Dra. Iná Camargo Costa (USP)

Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria (USP)

QUALIFICAÇÃO: Doutor

RESUMO

A tese estuda o conceito de poesia em oposição ao conceito de prosa, submetendo a um quadro comparativo as concepções desenvolvidas pelo movimento teórico dos formalistas russos e as concepções da teoria da linguagem e da literatura de Mikhail Bakhtin e de seu círculo. Paralelamente, faz um levantamento da concepção de poesia segundo os próprios poetas, tomando como referência alguns dos grandes nomes da poesia do século XX. Do movimento formalista, procura-se recensear seus

pressupostos teóricos, seus antecedentes e suas linhas principais. De Mikhail Bakhtin, faz-se um esboço bio-bibliográfico, levantando-se alguns dos tópicos mais relevantes de sua teoria e buscando-se fundamentação para a hipótese que ele desenvolve na sua definição da natureza do discurso poético. Finalmente, são analisados alguns momentos do modernismo brasileiro como exemplos vivos da fronteira entre a prosa e a poesia segundo a hipótese de Bakhtin.

AUTORA: Liana de Camargo Leão

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ligia Chiappini Moraes Leite

INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo

TÍTULO: “A Plasticidade de *A tempestade*: a figura de Caliban”

DATA DA DEFESA: 20 nov. 2000

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Barbara Heliodora Carneiro Mendonça
(Unirio)

Profa. Dra. Maria Silvia Betti (USP)

Profa. Dra. Marlene Soares dos Santos (UFRJ)

Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UFPR)

Profa. Dra. Ligia Chiappini Moraes Leite (USP)

QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

Esta tese acompanha a história da recepção de *A Tempestade*, de William Shakespeare, com foco em Caliban, desde a criação da peça e do personagem em 1611 até o século XX; parto da hipótese de que tanto a peça quanto Caliban têm funcionado como repositório de mitos, idéias, frases e imagens que, desde o século XVII, alimentam a imaginação de artistas, críticos, espectadores e leitores. Para reconstruir essa história considero materiais diversos: crítica teatral e literária, adaptações teatrais, edições, até as chamadas recriações e reescrituras paródicas do século XX.

Em cada período histórico é um Caliban e uma *Tempestade* diversos que emergem: na Restauração, foram as adaptações cômicas e operísticas de personagem e peça que moldaram a recepção; no início do século XVIII há um retorno ao texto shakespeareano com a voga das edições; a partir do Romantismo, a crítica literária debruça-se sobre a leitura do texto, recuperando mais uma vez a “voz” do autor

e relegando a crítica de espetáculo a um segundo plano; finalmente, no século XX, o mundo acadêmico se apropria de “Shakespeare”, processo que culmina, nos anos 80, com uma explosão de teorias literárias que reinventam Calibans e *Tempestades* às vezes radicalmente opostos; o domínio da teoria literária valida também a atitude de criadores contemporâneos de revisitar o texto shakespeareano e recriá-lo parodicamente.

Em um segundo momento da tese, discuto a figura de Caliban a partir do mito do homem selvagem europeu. A figura mítica do “homme sauvage”, “salvaje”, “wilder man”, “selvaggio” ou “green man”, como quer que ele tenha sido denominado nas diversas regiões da Europa medieval tem, como função primordial, servir de espelho, de ponto de comparação com o homem civilizado, como bem documentaram Richard Bernheimer, Robert Goldsmith e Roger Bartra; esta figura teve no teatro elisabetano, algumas aparições dignas de nota, como na peça de autor anônimo

Mucedorus (1598), entre outras. Nestas peças, bem como no mito do homem selvagem, a principal função do personagem é se contrapor ao homem civilizado e assim permitir que se reavalie

o próprio conceito de civilização. Precisamente como faz o Caliban de Shakespeare: sua função dramática é fornecer um ponto de vista para se julgar a sociedade européia dita civilizada.

AUTORA: Lucia Sgobaro Zanette

ORIENTADORA: Profa. Dra. Aurora Fornoni Bernardini

INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo

TÍTULO: “Outros Libertinos. Uma proposta de tradução e análise da produção literária de Tondelli”.

DATA DA DEFESA: 04 abr. 2002

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Aurora Fornoni Bernardini (USP)

Profa. Dra. Marzia Terenzi Vicentini (UFPR)

Profa. Dra. Flora de Paoli Faria (UFRJ)

Profa. Dra. Loredana de Stauber Caprara (USP)

Profa. Dra. Lucia Wataghin (USP)

QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

A tese consiste na releitura crítica da obra de Pier Vittorio Tondelli e em uma proposta de tradução para o português do seu primeiro romance, *Altri Libertini*. Tondelli, praticamente desconhecido no Brasil, escreveu seus romances durante os anos oitenta e pode ser considerado um autor-chave desse período, na Itália, símbolo da sua geração, aquela “pós-68”, que rompeu com uma certa tradição de escritores e intelectuais engajados politicamente para voltar-se ao que alguns críticos chamaram de “o engajamento da emoção” e o prazer

do texto. A análise do percurso literário de Tondelli foi feita considerando alguns dos temas dominantes da sua obra: a cultura de uma geração (a droga), a viagem, o corpo e a escrita. A tradução de *Altri Libertini*, livro escolhido para apresentar este autor aos leitores e estudantes brasileiros, põe em evidência algumas das características fundamentais do estilo de Tondelli, a densidade quase física da sua escritura, a emoção sempre presente, o gosto e o prazer do ato de escrever, revelando um texto cheio de ritmo tal como o rock.

AUTORA: Raquel Illescas Bueno

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alcides Celso de Oliveira Villaça

INSTITUIÇÃO: Universidade de São Paulo

TÍTULO: “Os invólucros da memória na ficção de Carlos Heitor Cony”

DATA DA DEFESA: 28 ago. 2002

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dr. Alcides Celso de Oliveira Villaça (USP)

Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal (USP)

Prof. Dr. Fábio Rigatto de Souza (USP)

Profa. Dra. Márcia Ligia Dias Roberto Guidin (UNIP)

Prof. Dr. Paulo Cesar Venturelli (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

Este trabalho enfoca a obra de Carlos Heitor Cony atendo-se à percepção da passagem do tempo pelas personagens de ficção. No primeiro capítulo, são apontados temas recorrentes ao longo da trajetória intelectual do autor. O ceticismo e o relativismo, conjugados, resultam em uma visão de mundo permeada pela negatividade. Faz-se uma apresentação breve dos diversos romances, desde o livro de estréia, *O ventre* (1958), até *O indigitado* (2001). As referências à produção não-ficcional prestam-se a situar o conjunto da obra no tempo histórico, identificando linhas de força do pensamento e da cultura do século XX. A revisão bibliográfica perpassa a ainda

pequena fortuna crítica da obra de Cony. No segundo capítulo, a ênfase vai para a análise da temporalidade, principalmente no romance *Matéria de memória* (1962). A relação entre matéria e memória é analisada, com destaque para os *leitmotive* “fantasma” e “embrulho”. Tomam-se como base para a análise quatro categorias estabelecidas por Santo Agostinho ao estudar a temporalidade: *dissolução*, *agonia*, *banimento* e *noite*. O terceiro capítulo aborda a correspondência entre temporalidade e espaço ficcional, destacando os motivos “casa” e “cão”. Neste capítulo, são analisados dois romances que tematizam a dissolução das relações amorosas: *Antes, o verão* (1964) e *A casa do poeta trágico* (1997).

AUTORA: Terumi Koto Bonnet Villalba

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marília dos Santos Lima

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TÍTULO: *Pepe vio que no tiene jeito, su mujer es así mismo.*

As delicadas relações lexicais entre a L1 e a L2 na aquisição de espanhol por universitários brasileiros

DATA DA DEFESA: 26 nov. 2002

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Marília dos Santos Lima (UFRGS)

Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González (USP)

Profa. Dra. Lúcia Rottawa (Unijuí)

Profa. Dra. Ana Maria Stahl Zilles (UFRGS)

Profa. Dra. Graciela Maria Reyna de Quijano (UFRGS)

QUALIFICAÇÃO: Doutora

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever o tipo de conhecimento lexical em espanhol que o universitário brasileiro do curso de Letras possui em cada uma das etapas de aquisição dessa LE, e abordar o mito de 'língua fácil' originado pelo parentesco entre o português e o espanhol, averiguando seus efeitos na produção textual escrita. Conforme as hipóteses levantadas na tese, nela apareceriam sinais de transferência linguística e de fossilização (SELINKER, 1992; NAKUMA, 1998; JIANG, 2000), que foram abordadas para dar conta da especificidade da interlíngua do falante brasileiro aprendiz

de espanhol: de um lado, a significativa distância entre o conhecimento passivo (recepção) e o ativo (produção), determinada pela proximidade entre a L1 e a L2 implicadas; de outro, a constatação de que a semelhança interlinguística não garante a homogeneidade de aquisição em todas as dimensões lexicais (semântica, sintática, morfológica e formal). A interseção de análise quantitativa e qualitativa (LAUFER, 1998; BOGAARDS, 2000) permitiu esboçar o quadro descritivo pretendido e alinhar algumas considerações de caráter teórico, metodológico e pedagógico.

AUTORA: Jane Mara Feijão

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Da clínica fonoaudiológica aos efeitos produzidos na linguagem do sujeito afásico.

DATA DE DEFESA: 10 jan. 2002

BANCA: Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)

Prof. Dra. Ângela Vorcaro (PUC/SP)

Prof. Dr. Gilberto Castro (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O caráter patológico de linguagem dos pacientes afásicos dá sentido à clínica fonoaudiológica, ao permitir o surgimento de questões que demandam uma reflexão cuidadosa acerca dos empréstimos teóricos diversos e de seus pontos de intersecção. A temática dessa dissertação relaciona-se, justamente, à linguagem do paciente afásico e às modificações, nesta, que o tratamento fonoaudiológico poderia promover, sem perder de vista o atravessamento de outras áreas do conhecimento, seja na forma de atuação do terapeuta, seja no direcionamento do olhar lançado no momento da análise dos dados linguísticos. Afinal, embora já tenham sido publicados diversos trabalhos sobre a afasia, ainda há pouca produção acerca dos procedimentos terapêuticos utilizados quando da reabilitação do sujeito afásico. Esta constatação é ainda maior se a terapia proposta contraria as abordagens tradicionais de tratamento.

A linguagem de um paciente afásico

submetido a dois diferentes momentos terapêuticos serviu de inspiração a esta dissertação. Num primeiro momento, o paciente foi atendido por uma fonoaudióloga filiada a uma proposta tradicional de reabilitação; num segundo momento, este paciente foi acompanhado por uma profissional que conduziu sua terapia sem estar vinculada a uma proposta tradicional. O intuito deste trabalho, portanto, é refletir a respeito da influência dos dizeres da terapeuta sobre a produção linguística do paciente, seja inibindo-a ou desencadeando-a.

Para alcançar este intento, foi feita uma revisão de diferentes propostas de intervenção terapêutica junto a esses pacientes, de modo a promover uma reflexão crítica relativamente às estratégias discursivas utilizadas durante o acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos afásicos. Dessa maneira, foi possível levantar quais os procedimentos ou falas que, tomadas pelo terapeuta, impediriam ou deflagrariam a fala do paciente.

AUTOR: Geraldo Peçanha de Almeida
ORIENTADORA: Profa. Dra. Marta Morais da Costa
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: Palco iluminado: o Festival de Teatro de Curitiba
DATA DE DEFESA: 15 fev. 2002
BANCA: Profa. Dra. Marta Morais da Costa (UFPR- PUC/PR)
Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria (USP)
Prof. Dr. João Alfredo Dal Bello (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho descreve os dez anos de atividade do Festival de Teatro de Curitiba. Surgido no início da década de 90, esse evento contabiliza, hoje, cerca de 352 montagens diferentes de textos dramáticos, nacionais e estrangeiros, antigos e recentes. Nesse número incluem-se, além de dramaturgos do mundo inteiro, diretores das mais variadas tendências estéticas da encenação, atores dos mais diferentes estilos e técnicos das mais respeitadas qualificações. Contemporâneos, clássicos, modernos, surrealistas, inovadores, conservadores, criadores ou quaisquer outros adjetivos que queiramos lhes atribuir, esses homens tecem a trama da dramaturgia e da encenação do final do século XX ao início século XXI. O objetivo do presente trabalho é registrar cada uma dessas montagens, com as informações e a crítica pertinente. As obras teatrais, levadas a público nos inúmeros palcos da cidade de

Curitiba, compõem a história do teatro paranaense e revelam características da cultura do povo do Paraná, mas, acima de tudo, balizam a trajetória dos artistas e técnicos que concretizaram a dramaturgia nos palcos de um Festival. A história do Festival de Teatro de Curitiba começa a ser construída pela descrição pormenorizada dos fatos que levaram à sua concretização. Depois, minuciosamente, são registradas as 394 peças oficiais com outras 10 montagens associadas. Delas se dão informações precisas, incluindo a crítica publicada sobre a encenação. Após o registro, procede-se à análise de alguns aspectos relevantes para compor o quadro histórico do Festival de Teatro de Curitiba. É teatro de rua, teatro do absurdo, teatro clássico e metateatro. É a história em monólogos, diálogos, gestos, cores e luzes. É o homem visto sob holofotes. É a sociedade em cena.

AUTOR: Benedito Costa Neto Filho
ORIENTADORA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: Faço minhas as palavras do outro – investigação sobre o romance histórico
DATA DE DEFESA: 26 fev. 2002
BANCA: Profa. Dra. Marta Morais da Costa (UFPR- PUC/PR)
Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)
Profa. Dra. Ana Maria Burnester (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho inicia com uma avaliação sobre os lugares-comuns que dizem respeito ao romance histórico. Procura desmistificar o conceito de “romance histórico” para que haja caminhos que propiciem novas investigações sobre este tipo de romance. A procura parte de discursos comuns sobre o romance histórico encontrados principalmente fora do meio acadêmico. Num segundo momento, avalia discursos correntes na História, diferenciando, sem a tentativa de um esgotamento teórico, determinadas visões correntes na História acadêmica, como por exemplo a diferença discursiva entre a História tradicional e a Nova História. Para discutir as relações entre o discurso romanesco e o histórico, parte-se de duas intuições de dois diferentes

teóricos: Mikhail Bakhtin, com sua investigação sobre a voz de outrem, e Michel Foucault, sobre a natureza das relações discursivas. Refuta-se a comparação corriqueira que iguala narrativa histórica a narrativa ficcional. Por fim, em capítulo independente, mas que dá continuidade à investigação que o precede, sugerem-se discussões a respeito de uma obra que não é entendida como um romance histórico tradicional, *Esau e Jacó*, de Machado de Assis. Avaliam-se, dessa obra, algumas características que abrem caminhos para investigações sobre as relações entre o discurso romanesco (notadamente o do romance histórico) e o discurso histórico propriamente dito. Este trabalho é um caminho para discussões mais aprofundadas sobre as relações citadas.

AUTORA: Naira de Almeida Nascimento
ORIENTADORA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: A retirada da Laguna: Imagens sobrepostas do Brasil oitocentista
DATA DE DEFESA: 26 mar. 2002
BANCA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt (UFPR)
 Prof. Dr. Carlos Alberto Medeiros de Lima (UFPR)
 Profa. Dra. Anamaria Filizola (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O lugar do Visconde de Taunay na historiografia literária resume-se atualmente a autor do romance *Inocência*. Não obstante a limitação que sofreu ao longo do século XX, Taunay revela-se, através da sua obra, uma peça importante na compreensão da crise do Segundo Reinado. Dentre a sua produção, *A Retirada da Laguna* emerge como a obra mais ilustrativa desse conturbado período, tanto nas suas implicações políticas, sociais e culturais, quanto pela questão da representação nacional, fundamental para a eleição do cânone. Contudo, a revisão por critérios culturais não impede a sua tomada a partir da esfera artística. Essa aproximação permite ainda questionar os limites impostos entre a narrativa histórica e a narrativa literária. Limites que serviriam inclusive a uma ordem ideológica, assim como o enquadramento da obra a partir da noção de gêneros literários.

AUTOR: Eduardo Diório Junior
ORIENTADOR: Prof. Dr. José Luiz da Veiga Mercer
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: Preposições no português brasileiro: Um estudo freqüencial.
DATA DE DEFESA: 08 abr. 2002
BANCA: Dr. José Luiz da Veiga Mercer (UFPR)
 Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)
 Profa. Dra. Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa sobre a frequência de uso das preposições no português brasileiro, a partir de análises estatísticas feitas com *corpora* oral e escrito. Utiliza-se de *corpus* escrito formado de textos retirados dos jornais **Folha de Londrina/Paraná** e **Jornal de Londrina**, ambos de circulação na cidade de Londrina, no Estado do Paraná, e de *corpus* oral formado de 24 entrevistas do projeto VARSUL (Variação Lingüística Urbana da Região Sul) com falantes da cidade de Londrina. Além

disso, estabelece como referência histórica *corpora* de textos portugueses dos séculos XIV a XIX. Traz dados numéricos que abrangem as ocorrências de cada uma das 17 preposições simples essenciais, além de suas substituições, omissões e usos em excesso. Consta que a preposição **a** é a que mais apresenta tais casos, diminuindo gradativamente seus domínios de atuação, sendo substituída pelas preposições **de**, **em** e **para**, sendo esta última a principal substituída.

AUTOR: André Luís do Amaral Vaghetti

ORIENTADORA: Profa. Dra. Anamaria Filizola

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A representação da mulher na Lírica Camoniana.

DATA DE DEFESA: 09 abr. 2002

BANCA: Profa. Dra. Anamaria Filizola (UFPR)

Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez (UFPR)

Profa. Dra. Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Camões é um típico poeta de seu tempo, ele é variado e múltiplo como todo o século XVI, mas sem tirar, de uma vez, os pés da Idade Média. Em sua obra, coexistem tradição e inovação, saber letrado e experiência vivida, mitologia e cristianismo, alegria e angústia, paixão carnal e idealismo amoroso. O poeta lembra a existência breve e atormentada

do homem. A obra lírica revela, de um lado, a influência da tradição popular da Península Ibérica e, de outro, a influência de autores da Antigüidade, como Ovídio, Virgílio etc., e dos humanistas, como os italianos Petrarca e Sannazaro e os espanhóis Boscán e Garcilaso. A presença mercante da tradição poética peninsular, em Camões, evidencia-se nas redondilhas,

com seu humor, sua linguagem coloquial e seu realismo na representação de dramas sentimentais, retomando e enriquecendo a poesia do Cancioneiro Geral, na representação das tópicas das cantigas de amor e de amigo. A densidade da poesia lírica camoniana revela-se plenamente nos textos de inspiração renascentista em medida nova – nos sonetos, odes, canções, élogos etc. – aí está expressa sua constante reflexão sobre a vida humana, a análise do contraditório mundo dos sentimentos, principalmente o amor, o qual tem a manifestação platônica. Embora se possa reconhecer as diversas influências recebidas por Camões em sua obra lírica, não foi o poeta um simples imitador ou reproduzidor de modelos, pois foi capaz de desenvolver, de modo criativo, temas

comuns aos poetas de seu tempo, e até anteriores. Das características da poesia lírica camoniana, destacamos a visão idealizada da mulher, que, por influência, de Petrarca e do Neoplatonismo em circulação na época, é vista, diferentemente das redondilhas, por exemplo, como um ser superior, encarnação, no mundo terreno, do Amor, para representar o Amor Absoluto, que é purificado e livre das paixões carnis e cuja essência reside no mundo eterno e transcendental; daí a atitude de submissão e enlevo em relação à mulher. Entretanto, isso não impede que Camões fale da atração que o amor físico exerce sobre ele. Coexistindo, portanto, as duas concepções de Amor na lírica camoniana, que tem sua representação desenvolvida a partir da figura da mulher.

AUTOR: Wanderley Vieira Paris Junior

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Borges Neto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Gramáticas categoriais: O modelo AB e as orações subordinadas adjetivas.

DATA DE DEFESA: 23 abr. 2002

BANCA: Prof. Dr. José Borges Neto (UFPR)

Prof. Dr. Luiz Arthur Pagani (UEL)

Profa. Dra. Elena Godoy (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta dissertação apresenta a teoria das Gramáticas Categoriais, a partir de um resgate do trabalho realizado por vários teóricos, que contribuiu sobremaneira ao desenvolvimento

deste modelo de base lexicalista. Apresentaremos as origens do modelo AB da GC, que servirá de base para nossos estudos. O cálculo de Lambek recebe atenção especial em nossa

pesquisa, já que, como veremos, amplia as possibilidades de tratamento de determinadas estruturas. Trataremos aqui das orações subordinadas adjetivas em português. Para isso, veremos qual o papel da sintaxe e da semântica na aplicação da teoria e descreveremos alguns tratamentos possíveis

para casos de ambigüidade sintática. A partir da apresentação dos mecanismos de polimorfismo, faremos uma exposição minuciosa dos tipos de orações adjetivas em português, buscando a aplicação do modelo AB em casos de subordinadas adjetivas em português.

AUTORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sandra Lopes Monteiro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Aquisição de uma língua estrangeira: O livro didático como motivador.

DATA DE DEFESA: 15 maio 2002

BANCA: Profa. Dra. Sandra Lopes Monteiro (UFPR)

Prof. Dr. José Erasmo Gruginski (UFPR)

Profa. Dra. Vera Lúcia Pósnik Roloff (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Com subsídios teóricos fornecidos pela abordagem comunicativa e, em especial, pela teoria motivacional de Zoltán Dörnyei, este trabalho apresenta uma reflexão sobre o papel que o livro didático Tempo 1 – méthode de français desempenha como elemento motivador na aquisição de uma língua estrangeira, buscando responder à seguinte questão: até que ponto um livro didático dá garantias de manter e desenvolver a motivação na aquisição de uma língua estrangeira? Para tanto, elaboraram-se instrumentos para a análise dos pressupostos teóricos que norteiam esse livro didático e dos elementos motivacionais presentes nesse material. A análise da metodologia em que está baseado

o livro didático evidencia características moderadas quanto à aplicação da abordagem comunicativa, fato este novo e diferenciado na produção dos livros didáticos de linha francesa. Por outro lado, a diversidade dos exercícios e conteúdos apresentados no livro, entre outros fatores, são importantes aspectos motivacionais presentes no material didático analisado e que exercem influência positiva na aquisição da língua estrangeira. Espera-se, assim, que por meio do estudo dos fatores motivacionais presentes no livro didático analisado, possa-se contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho do professor no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira em sala de aula.

AUTORA: Cristiane Dias de Lima Dalto
ORIENTADORA: Profa. Dra. Odete Pereira da Silva Menon
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: Estudo sociolinguístico dos pronomes-objeto de primeira e segunda pessoas nas três capitais do Sul do Brasil.
DATA DE DEFESA: 27 maio 2002
BANCA: Profa. Dra. Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)
Prof. Dr. José Luiz da Veiga Mercer (UFPR)
Profa. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o estudo do funcionamento dos pronomes-objeto de primeira e de segunda pessoas nos dialetos das capitais dos três estados do Sul do Brasil. Como base de dados para o estudo, foram utilizadas as amostras de fala de Florianópolis, de Curitiba e de Porto Alegre que fazem parte do Banco de Dados do Projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana da Região Sul do Brasil) - num total de 72 entrevistas (24 por cidade). Para análise quantitativa do corpora da pesquisa, utilizou-se o pacote Varbrul (PINTZUK, 1988). A hipótese de trabalho insere-se no quadro da sociolinguística variacionista e diz respeito à alternância das formas pronomes-objeto - clítico pronominal (me, te,...) e forma tônica (pra mim, pra ti,...) - consideradas padrão pela Gramática Tradicional -, pronomes-objeto (eu, tu,...) e objeto nulo (Ø) no desempenho das funções de objeto direto e de objeto indireto. O que se procura observar é em que medida há co-ocorrência e concorrência dessas três formas para a mesma função sintática, quer de objeto direto, quer de indireto, nas amostras de fala analisadas e quais são os contextos em que essa alternância se processa.

AUTORA: Deizi Cristina Link
ORIENTADORA: Profa. Dra. Reny Maria Gregolin
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: A narrativa na síndrome de down.
DATA DE DEFESA: 04 jun. 2002
BANCA: Profa. Dra. Reny Maria Gregolin (UFPR)
 Profa. Dra. Rosana Benine (PUC/PR)
 Profa. Dra. Iara Bemquerer Costa (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância de considerar a narrativa de portadores de síndrome de Down em espaço de interação verbal, uma vez que é nesse espaço que eles (re)constróem sua narrativa e em que se revelam como sujeitos com habilidades para o relato do real, e ao mesmo tempo revelam dificuldades para operar com a ficção. Com vistas a conhecer a síndrome de Down, apresentamos, no primeiro capítulo, o histórico, a classificação e suas causas de acordo com a literatura especializada, bem como a linguagem dos seus portadores. No segundo capítulo nos reportaremos ao trabalho de PERRONI sobre narrativas de crianças consideradas

normais e de CAMARGO sobre narrativas de crianças com síndrome de Down, destacando a análise comparativa que esta autora faz com o estudo de PERRONI. No terceiro capítulo, fazemos as considerações sobre a metodologia utilizada na coleta de dados. Em seguida, considerando o trabalho dessas duas autoras, analisamos, neste mesmo capítulo, os dados de quatro portadores da síndrome de Down, procurando evidenciar o potencial narrativo desses sujeitos, respeitando possíveis limites característicos da síndrome.

Palavras-chave: síndrome de Down, narrativa e interação verbal.

AUTOR: João Aroldo de Oliveira Junior
ORIENTADORA: Profa. Dra. Marta Morais da Costa
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: Intertextualidade e o jogo da autoria em *Nome Falso: Homenagem a Roberto Arlt*, de Ricardo Piglia.
DATA DE DEFESA: 20 jun. 2002
BANCA: Profa. Dra. Marta Morais da Costa (UFPR)
 Profa. Dra. Anamaria Filizola (UFPR)
 Prof. Dr. Julio Aldinger Dalloz (UFRJ)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo a análise do texto *Nome falso: uma homenagem a Roberto Arlt*, de Ricardo Piglia, levando em consideração a intertextualidade e a relação de *Nome falso* com outros textos de Piglia (a intratextualidade) e com textos de Roberto Arlt (a intertextualidade propriamente dita) e os aspectos da autoria. Compara-se a tradução brasileira de *Nome falso* e o texto de *Homenaje a Roberto Arlt*, incluído no livro *Nombre falso*, e constatam-se diferenças orientadas pela leitura da versão brasileira. A pesquisa revelou as diversas referências a personagens, reiterações textuais e ambigüidades decorrentes da leitura de *Homenaje a Roberto Arlt* e dos demais contos de *Nombre falso*. Comprovou-se a unidade formada pelos contos de *Nombre falso*. A análise do conto *Luba* revelou aspectos relacionados à temática arltiana. Constatou-se a importância dos elementos paratextuais, como títulos, prefácios, epígrafes, na estrutura da obra e como sua ausência causa uma leitura empobrecedora.

AUTORA: Janaína Bacelo de Figueiredo
ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: Casos do Romualdo de João Simões Lopes Neto: O monarca das coxilhas desmistificado pelo riso.
DATA DE DEFESA: 06 set. 2002
BANCA: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)
 Profa. Dra. Marilene Weinhardt (UFPR)
 Prof. Dr. Luis Augusto Fischer (UFRGS)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *Casos do Romualdo*, de Simões Lopes Neto, observando como o autor, por meio da construção do cômico sobre os traços característicos do mito do *monarca das coxilhas*, estes subvertidos na figura do narrador-protagonista, contribui para rever e desfazer a imagem do mito. Para tanto, foram levantados os elementos culturais da sociedade gaúcha que promoveram o estabelecimento do mito como representativo de uma coletividade e o quanto é eficaz a utilização do riso como artifício literário de crítica e revisão desses valores. Nessa perspectiva, o cômico construído suscita o riso desmistificador que aponta para a inadequação desse mito, seja em outras obras ou na própria produção literária do autor. Também foi realizada uma análise

do processo criativo do autor já mencionado, ao utilizar o gênero *caso* como artifício para atestar a veracidade dos episódios relatados e, ao mesmo tempo, a comicidade advinda desses relatos devido ao exagero e ao inusitado dos acontecimentos, depondo contra a verdade sugerida pelo gênero utilizado. Nessa trajetória se revela a herança da literatura oral marcante nessa obra, principalmente, no que a liga à vertente da literatura que não enalteceu o homem gaúcho, mas que optou por retratá-lo em sua miséria. No conjunto dessa análise, fica claro o processo criativo do autor que resulta na sugestão ao cômico e ao riso como elementos imprescindíveis para a concretização do significado subversor da obra em relação ao mito do monarca das coxilhas e à literatura que o estabeleceu.

AUTORA: Ana Cláudia Porto

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Videiras de Cristal: Esteriótipos e deslocamentos.

DATA DE DEFESA: 09 set. 2002

BANCA: Profa. Dra. Marilene Weinhadt (UFPR)

Prof. Dr. José Antônio Vasconcelos (UTP)

Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho perscruta a relação existente entre Ficção e História. A investigação concentra-se em tematizar as relações entre

os gêneros discursivos ficcional e histórico na composição do romance *Videiras de Cristal*, do escritor gaúcho Luiz Antonio

de Assis Brasil. Para isso, a apreciação baseia-se, ao longo desta pesquisa, na análise do processo de construção da narrativa engendrado pelo autor ao eleger como tema para sua ficção um acontecimento da história do Rio Grande do Sul, que ficou conhecido como o *episódio dos mucker*. Trata-se, pois, da verificação de que o entrecruzamento da ficção com a história nesta obra é expresso pela consciência de que a escrita sobre o passado seja feita via discurso ficcional,

seja pelo registro que se afirma como histórico, manifesta-se como uma tentativa de reatar os elos com um tempo que só pode ser (re)visto enquanto discurso, textualidade. Com isso, *Videiras de Cristal* sustenta-se como uma narrativa plurivocal que, em função dessa estrutura, não privilegia uma única visão sobre o já dito pela história tradicional acerca dos *mucker*, ao contrário, abre espaço para o possível de ser dito sobre o “nebuloso” episódio do Ferrabrás.

AUTORA: Maria Lúcia de Castro Gomes

ORIENTADOR: Prof. Dr. Michael Alan Watkins

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A produção de consoantes velares em inglês por alunos surdos brasileiros.

DATA DE DEFESA: 20 set. 2002

BANCA: Prof. Dr. Michael Alan Watkins (UFPR)

Prof. Dra. Bárbara Oughton Baptista (UFSC)

Prof. Dr. José Erasmo Grugisnki (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho se propôs a analisar a produção das consoantes velares oclusivas em palavras da língua inglesa durante o aprendizado desse idioma por dois alunos portadores de surdez profunda bilateral. Devido à falta de *feedback* auditivo, esses sujeitos, que foram oralizados em português, apresentam óbvias dificuldades de articulação. De acordo com o modelo de processamento da fala de Levelt (1989), procurou-se descrever e analisar os processos ocorridos nas palavras articuladas

pelos sujeitos. As palavras escolhidas para análise continham os sons oclusivos velares surdos e sonoros em diversos contextos de sílaba e de acompanhamento vocálico.

A análise articulatória teve como suporte os programas GRAM (Horne, Nair e Belhau), PRAAT (Boersma e Weenick) e SpeechStation2 (Sensimetrics Corporation) para análise acústica e foi embasada nas descrições de Ladefoged (1975) e Kent e Read (1992) para os segmentos da língua inglesa e de Russo e Behlau (1993) para

os segmentos do português.

A partir dos dados analisados, e das hipóteses levantadas sobre as dificuldades demonstradas pelos sujeitos na produção dos segmentos em questão, alguns outros problemas de articulação que se apresentaram durante o processo também foram listados.

Ao final, é feito um apelo aos profissionais e pesquisadores, que de alguma forma se relacionam com o grupo a que fazem parte os sujeitos desta pesquisa, para que unam seus conhecimentos e suas forças visando à realização de mais trabalhos na área da Educação do Surdo e da ciência da fala como um todo.

AUTORA: Éster Petra Sara Moreno de Mussini

ORIENTADORA: Profa. Dra. Elena Godoi

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Conhecimento metacognitivo das estratégias de aprendizagem do espanhol como segunda língua.

DATA DE DEFESA: 26 set. 2002

BANCA: Profa. Dra. Elena Godoy (UFPR)

Profa. Dra. Ana Maria Ferreira Barcelos (UFV)

Prof. Dr. José Erasmo Grugisnki (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Analisar as estratégias metacognitivas dos aprendizes de línguas estrangeiras é uma maneira de conhecer o seu grau de autonomia. O conhecimento metacognitivo estratégico mostra como os aprendizes planejam, monitoram e avaliam as suas atividades de tal forma que possam gerenciar a sua própria aprendizagem. Adquirir e desenvolver esse conhecimento é uma tarefa bem difícil para os nossos aprendizes, pois têm uma cultura mais tradicional e dependente de aprendizado. Através desta pesquisa realizada com alunos

do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFPR, investigamos o que eles sabem sobre estratégias metacognitivas e seu uso potencial e o quanto estão conscientes e críticos com relação a sua capacidade de usá-las efetivamente. Este trabalho procura contribuir para a construção de propostas de ensino-aprendizagem baseadas na noção de autonomia, oferecendo subsídios para atividades que permitam ampliar os aspectos críticos e reflexivos do aprendiz por meio do conhecimento e uso de estratégias de aprendizagem.

AUTORA: Marilza Izidro Vieira Pacheco de Carvalho
ORIENTADORA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
TÍTULO: A morte na ficção literária: Uma leitura psicanalítica de Memórias Póstumas de Brás Cubas.
DATA DE DEFESA: 30 set. 2002
BANCA: Profa. Dra. Marilene Weinhardt (UFPR)
Prof. Dr. José Miguel Rasia (UFPR)
Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)
QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

A intersecção entre Literatura e Psicanálise fomenta a temática desta dissertação. Se é fato que a letra é o ciframento da marca da finitude humana, a leitura das obras literárias do viés da análise freudiana do texto será o instrumento por meio do qual se verificará esta marca de morte *talhada* em escrita. Para a realização de tal intento a personagem de ficção, pelo pressuposto de ser mais desnudada que o ser de carne e osso, servirá tanto como ponto de partida quanto como o eixo direcionador para o diálogo com o objeto principal. Durante a sua existência, o homem sabe que a morte é, de todas as experiências humanas, a única que não se realizará em sua plenitude. Então, por que é a de mais difícil enfrentamento? Em torno de tal questão este trabalho é construído. Partindo da premissa que este trabalho transita entre duas disciplinas, as teses freudianas são utilizadas como recurso para análise das obras literárias, por meio de seus protagonistas e seus enredos. Enredos que trazem como marca de suas narrativas a

presença desta condição inexorável à vida: a aproximação da própria morte ou a assistência à morte de outrem, um ente amado. O texto produzido ao longo deste estudo emerge da confluência de dois modos de escrita acerca das tramas humanas. Por uma parte, na transformação teórica daquilo que é vivido subjetivamente. Por outra parte, na criação imaginária pertencente ao vivido ficcional. Assim, a transdisciplinaridade é o motor que aciona e conduz o percurso que ora abre seu horizonte. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é recurso fundamental para o processo de interlocução, pois estando seu protagonista morto, estabelece a *dobradixa* para o diálogo entre a psicanálise e as demais obras ficcionais. Assim, a partir do além e por meio de suas memórias, a neurose é descrita. Para concluir o trajeto fez-se necessário refletir o homem e sua efemeridade, a solidão irrevogável no encontro com sua hora, a densa e irretirável melancolia de seu luto, e a

infinita e desigual disputa com a morte, embora consciente deste fado, se insurgirá em que o nome do derrotado foi gravado contra o impossível, até o apagar da última no dia de sua concepção. Predestinado, estrela.

AUTOR: Roberto Nicolato

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Literatura e cidade: o universo urbano de Dalton Trevisan.

DATA DE DEFESA: 03 out. 2002

BANCA: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

Prof. Dr. Miguel Sanches Neto (UEPG)

Prof. Dr. Nelson Rosário de Souza (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta dissertação tem como propósito estudar o espaço urbano na obra do escritor Dalton Trevisan, tendo como objeto de análise o livro *Em busca de Curitiba perdida*, publicado em 1992, um ano antes das comemorações dos 300 anos de fundação de Curitiba. A intenção é mostrar como se configuram e quais as funções exercidas pelos diferentes espaços nos contos e nos chamados textos híbridos (que

se aproximam da crônica e do poema em prosa), na medida em que estão ancorados à realidade ou a representações simbólicas. *Em busca de Curitiba perdida* deve ser lida como a configuração da cidade que resiste na memória, num contraponto a uma sociedade em rápida transformação. Estudar a representação dos espaços, nesta antologia, é tentar compreender a essência do projeto literário de Dalton Trevisan.

AUTORA: Simone Regina Ferreira Meirelles

ORIENTADOR: Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Das bancas ao coração: romances sentimentais e literatura hoje.

DATA DE DEFESA: 03 out. 2002

BANCA: Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez (UFPR)

Prof. Dr. Arnaldo Franco Júnior (UEM)

Profa. Dra. Regina Maria Przybycien (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O presente estudo se debruça sobre três focos complementares, visando a fechar o círculo em torno da produção, conteúdo e recepção dos romances sentimentais editados pela Editora Nova Cultural, empresa líder de vendas nesse segmento no Brasil. Com séries como Sabrina, Julia e outras similares, publicadas semanalmente desde 1978, a Nova Cultural mantém um público cativo de milhares de leitoras. O primeiro passo para revelar os vários elementos que constituem essa espécie literária foi identificar suas matrizes, de modo a lançar luz sobre seus moldes atuais, incluindo os elementos peritextuais que a Editora utiliza para cativar as leitoras e estimular a demanda pelos romances. Depois, para perceber seu cunho ideológico, ao menos parcialmente, foi feita uma leitura das imagens femininas nessas formas literárias, segundo o horizonte da crítica feminista. Por último, o trabalho buscou mostrar, por meio dos depoimentos das

leitoras, alguns dos elementos de motivação na escolha dos romances sentimentais como leitura e de que forma essa opção influencia no cotidiano dessas leitoras. A intenção foi promover um mergulho no universo do romance sentimental, apresentando-o sob vários ângulos. Essa visão multidimensional revela que as possibilidades oferecidas pela leitura às vezes levam a caminhos diferentes dos que se poderia supor, no caso dos romances sentimentais. Mais que os textos em si, a forma como a leitora se relaciona com eles faz com que o exame dos romances sentimentais assuma novas perspectivas. Essa leitura aparece como forma de liberação das exigências cotidianas, fazendo as leitoras assumirem papéis ativos que fogem da aparente passividade proposta pela literatura de entretenimento. Ignorando conscientemente os aspectos estereotipados dos romances, as leitoras encontram os benefícios que a leitura pode trazer às suas vidas.

AUTOR: Cleverton Ribas Carneiro

ORIENTADOR: Prof. Dr. Édison José da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: *Os Tambores Silenciosos*: voz popular e alegria revolucionária.

DATA DE DEFESA: 24 out. 2002

BANCA: Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)

Profª. Dra. Ana Maria Lisboa de Mello (UFRGS)

Prof. Dr. Cristovão César Tezza (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta dissertação trata das relações de tempo e espaço no romance *Os tambores silenciosos*, de Josué Guimarães. Nesta narrativa, toda a ação se desenvolve em meio a estritas delimitações temporais e espaciais, ou seja, durante apenas sete dias, a Semana da Pátria de 1936, e restringindo-se à área urbana de uma pequena cidade de interior, a fictícia Lagoa Branca. Essa delimitação espaço-temporal intensifica as ações dos personagens e enfraquece as fronteiras entre os espaços públicos e privados, de tal forma que eles acabam por fundirem-se, mas com uma predominância do espaço privado, por causa da representação estética do discurso popular, especialmente da fofoca, que permeia todo o romance. Destaca-se também, nessa obra, a conjugação de diferentes séries temporais históricas (Revolução Federalista, as vésperas do Estado Novo getulista e o

regime militar dos anos 70) num mesmo plano narrativo. Esta original relação espaço-temporal foi tomada por este trabalho como um dos elementos mais importantes da obra, pois permite o diálogo da narrativa com o contexto sociopolítico imediato de seu surgimento, ao mesmo tempo em que recupera antigas formas literárias de representação de tempo e de espaço, característica essa que permite a simultaneidade temporal e espacial no mesmo plano narrativo. Para analisar a questão da representação literária do tempo e do espaço, este trabalho teve como base a teoria do cronotopo literário, desenvolvida por Mikhail Bakhtin. Para esse autor, as formas de representação espacial e temporal desenvolvidas ao longo dos tempos pela literatura estão intrinsecamente ligadas às diferentes maneiras de assimilação, pelo homem, do espaço e do tempo real ao longo da história.

AUTORA: Andréa Maristela Bauer Tamanine

ORIENTADORA: Profa. Dra. Odete Pereira da Silva Menon

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Alternância pronominal nós/a gente no interior de Santa Catarina.

DATA DE DEFESA: 25 out. 2002

BANCA: Profa. Dra. Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)

Profa. Dra. Edair Maria Görski(UFSC)

Prof. Dr. José Luiz da Veiga (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos teóricos e

metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e teve como

foco a variação pronominal no Português Brasileiro falado, delimitando como objeto de análise a variação entre os pronomes de 1ª pessoa, *nós* e *a gente*. O *corpus* analisado faz parte do banco de dados do Projeto VARSUL – Variação Lingüística Urbana da Região Sul e compreendeu as entrevistas realizadas nas cidades catarinenses de Chapecó, Blumenau e Lages. O estudo teve como principal objetivo a investigação do processo variacional representado pela alternância dos pronomes *nós* e *a gente* em posição de sujeito, verificando os possíveis condicionamentos lingüísticos e sociais do fenômeno na fala dos catarinenses do interior do Estado. Além da análise de ocorrências *isoladas* (exemplo 01), destacamos como contribuição aos estudos dessa variação a testagem dos fatores que denominamos *seqüência binária* e *seqüência ternária*, (respectivamente exemplos 02 e 03) que consistem na ocorrência, junto a cada verbo que esteja

formando um período composto, das duas possibilidades de expressão do sujeito, sejam elas iguais ou diferentes entre si. Verificamos se as *seqüências* revelaram contextos, lingüísticos e/ou sociais, que favoreceram a repetição ou alternância do primeiro pronome usado pelo falante no que consideramos um *turno de fala* (Philips, 1976 *apud* Ribeiro e Garcez, 1998). Exemplos: (01) *Aí a gente tem que ficar em cima da ponte, pulo ou não pulo. (BLU SL0806)* (02) *E sem necessidade, porque nós estamos longe, tudo bem, mas a gente está habituado, né? (CHP SL 0656)* (03) (...) *que a gente morava numa casa nesse local mesmo que nós estamos sendo entrevistados aqui era mais do lado aqui a casa, a gente morou aqui, foi do meu avô, depois o meu pai comprou, hoje é minha. (LGS SL0084)* Trabalhamos com 10 variáveis lingüísticas e 04 sociais, utilizando para análise dos dados o programa computacional VARBRUL (PINTZUK, 1988).

AUTOR: Renildo Meurer

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Alfredo Dal Bello

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A balada do palhaço Frajola: estudo sobre a influência melodramática na obra do dramaturgo Plínio Marcos.

DATA DE DEFESA: 25 out. 2002.

BANCA: Prof. Dr. João Alfredo Dal Bello (UFPR)

Profª. Dra. Ana Stegh Camati (UFSC)

Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta dissertação pretende analisar as influências do melodrama circense na estética do dramaturgo Plínio Marcos. Partimos da construção do subgênero melodrama, já que o vincularemos ao gênero teatral, afirmando que ele advém de um tipo de teatro especial, praticado dentro do circo como entretenimento popular, e que preservou características tanto do teatro quanto do circo, bem como se distanciou de outras para formar uma terceira maneira de se fazer arte. Esta, muito embora conserve aspectos das duas, não é exatamente nem uma nem outra: é o circo-teatro. Aproximamos, assim, o circo-

teatro da carnavalização, no sentido baktiniano da utilização do grotesco presente nas peças melodramáticas circenses, especialmente nas aparições de personagens tipificados como *clowns*, palhaços, bobos, cômicos e loucos. Características estas também presentes, de alguma forma, na escrita de Plínio Marcos, principalmente por meio da ironia, do pejorativo e da piada virulenta, uma constante no conjunto de sua obra. Para identificar tais características tomamos como exemplos as peças *Balada de um palhaço* e *O assassinato do anão do caralho grande*, objetos de análise desta dissertação.

AUTORA: Maria do Carmo Quartin de Lima

ORIENTADORA: Profa. Dra. Regina Maria Przybycien

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Epifania em Katherine Mansfield: imagens essenciais no espaço/tempo poético.

DATA DE DEFESA: 11 nov. 2002

BANCA: Profa. Dra. Regina Maria Przybycien (UFPR)

Profa. Dra. Maria Lucia Milléo Martins (UFSC)

Profa. Dra. Mail Marques de Azevedo (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

O presente trabalho analisa os contos *Sol e Lua*, *A casa de bonecas*, *A festa e Felicidade*, de Katherine Mansfield, com a intenção de mostrar a presença da epifania e das imagens essenciais a ela relacionadas. Localizamos estas imagens no chamado espaço/tempo poético. Assim,

além do estudo da epifania e seus desdobramentos, fez-se necessária a análise do comportamento do tempo e do espaço no momento da epifania. Para realizar esta tarefa, escolheu-se como metodologia a Fenomenologia da Imaginação Poética, de Gaston Bachelard,

assim como outros trabalhos que a complementam, tais como o estudo dos símbolos presentes no imaginário do homem moderno, de Mircea Eliade, e a psicologia de Carl G. Jung. Além disso, fundamentando-se nas propostas teóricas de

Bachelard, foi possível perceber a presença de algumas imagens fundamentais na obra de Mansfield, e identificar, nestas imagens, os conteúdos não só de ordem biográfica, mas também arquetípica e, portanto, comuns a todos os seres humanos.

AUTOR: Roberto Oliveira Souza Junior

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marta Morais da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O troféu Gralha Azul: história e análise dos espetáculos infantis premiados.

DATA DE DEFESA: 27 nov. 2002

BANCA: Profa. Dra. Marta Morais da Costa (UFPR)

Profa. Dra. Cláudia Arruda Campos (USP)

Profa. Dra. Margarida Rauen (FAP)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho resgata a história do teatro infantil curitibano e faz a análise dramaturgicamente dos textos dos espetáculos premiados com o Troféu Gralha Azul na categoria “melhor espetáculo infantil,” do ano de 1977 até o ano de 2000. O estudo parte, inicialmente, da compreensão dos conceitos de infância e a importância do teatro para a criança no seu processo de crescimento e amadurecimento. No segundo capítulo é apresentado um breve histórico do teatro em Curitiba, do teatro infantil e do Troféu Gralha Azul. Este prêmio do teatro paranaense é destinado ao teatro adulto e infantil e tem por finalidade laurear anualmente os melhores espetáculos, artistas, técnicos e produtores profissionais do teatro do Paraná. No

terceiro capítulo é apresentada a análise do texto dramaturgicamente e cênico dos espetáculos a partir da premiação institucional, procurando compreender quais os critérios estéticos vigentes à época da encenação. Para a análise foram considerados: o enredo, a história, as rubricas, as personagens, o conflito, e o tratamento dado na relação entre personagem adulta e criança. Paralelamente, foram analisadas eventuais críticas e matérias publicadas pela imprensa local a respeito desses espetáculos, com a finalidade de perceber o que a imprensa destacava como relevante nas produções teatrais para crianças, bem como, o ponto de vista da comissão julgadora, uma vez que o prêmio de “melhor espetáculo” está

condicionado à linguagem cênica como um todo. A partir desse levantamento, situou-se o panorama da estética vigente à época do espetáculo laureado, os critérios que

nortearam o teatro infantil curitibano ao longo dos quase trinta anos do Troféu Gralha Azul e os discursos que criam a imagem da criança.

AUTOR: Cristiano Monteiro Martinez

ORIENTADORA: Profa. Dra. Regina Maria Przybycien

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TÍTULO: Imagens do cárcere: do texto literário à leitura cinematográfica.

DATA DE DEFESA: 28 nov. 2002

BANCA: Profa. Dra. Regina Maria Przybycien (UFPR)

Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior (UEM)

Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa do livro *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos, e do filme *Memórias do cárcere*, de Nelson Pereira dos Santos, observando a forma como as questões referentes à representação são trabalhadas no processo de transposição interartes de um meio literário para um meio cinematográfico. Para tanto, procurou-se analisar o processo de transposição sob três ângulos diferentes: estéticos, socioculturais e ideológicos; em seguida, levantou-se os principais aspectos presentes no livro e no filme a fim de cotejá-los e observar a forma como se dava a transposição. Os resultados alcançados revelaram que na passagem do livro para o filme, o cineasta Nelson Pereira dos Santos faz uma leitura particular da obra de Graciliano Ramos, apresentando uma visão diferente em relação à arte e à imagem construída de mundo: enquanto o escritor

modela uma representação tensa e uma postura de questionamento da capacidade da literatura de ficção em criar uma integração com o *outro*, o cineasta compõe uma representação íntegra e possui uma confiança no papel do cinema como agente libertador e comunitário. Mais do que uma “distorção” do texto de Graciliano, essa adaptação de Nelson é uma *recriação*, ou seja, uma obra artística que engloba uma determinada linguagem estética (cinematográfica), num contexto sociocultural específico (anos 80 do século XX) e a partir de uma visão particular de arte. Assim, a leitura do cineasta sobre a obra do escritor caracteriza-se como um processo complexo, pois não basta apenas “transportar” o texto-alvo de um meio artístico para outro, necessita-se de uma *reconstrução* e *reelaboração* dos seus principais aspectos (tema, mensagem etc.).

AUTOR: Wilmar Conte

ORIENTADOR: Prof. Dr. Édison José da Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: A *Túnica Inconsútil* de Jorge de Lima: modernismo, modernidade e poesia espiritualista.

DATA DE DEFESA: 28 nov. 2002

BANCA: Prof. Dr. Édison José da Costa (UFPR)

Prof. Dr. Antonio Donizete da Cruz (UNIOESTE)

Profa. Dra. Marta Morais da Costa (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Este trabalho dedica-se a estudar *A Túnica Inconsútil* (1938), de Jorge de Lima, na medida em que ela puder ser considerada representante da poesia espiritualista brasileira dos anos 30 do século passado. Traça, inicialmente, uma abordagem sucinta a respeito de questões relacionadas com a Modernidade cultural e literária. Essa abordagem tem como objetivo a busca de uma caracterização dos termos Modernismo e Modernidade. Para isso, faz uma reflexão sobre estes termos com base nas mudanças que se manifestam tanto nas estruturas sociais quanto nas artes. Em seguida, focaliza a evolução da literatura brasileira, durante a qual demonstra-se a existência de uma corrente espiritualista. Essa poesia se manifesta de forma mais expressiva, em nosso Modernismo, na década de 30. O estudo mostra que a espiritualidade, na poesia de *A Túnica Inconsútil*, é de índole religiosa católica, que provém de fonte bíblica, na qual o poeta se inspira. O processo de montagem dos poemas segue uma estrutura

semelhante ao versículo bíblico. Tudo se reveste de sentido sagrado: o emprego de imagens e símbolos litúrgicos, às vezes resulta na construção da fábula ou da parábola bíblica; a linguagem místico-religiosa confere ao poeta certo estatuto profético, que desempenha uma missão, ajudando a criar um clima de mistério que perpassa em cada um dos poemas. A análise sobre os elementos poéticos mostra que *A Túnica Inconsútil* pode ser inserida num projeto de modernidade. A manipulação de símbolos e imagens, durante a qual o poeta transmuta a função que eles possuem, atribuindo-lhes um novo significado, tem em vista a construção poética, que aponta para um plano de realidade transcendente. A transmutação de função dos objetos decorre de processos por associação de idéias, antíteses, enumerações, mas não obedece a uma ordem lógica. É desses processos que brota a poesia do subconsciente e que os surrealistas valorizam como forma de inspiração. Devido a essa natureza donde

fluem, muitos poemas se tornam herméticos, identificando-se com os postulados da lírica contemporânea. Jorge de Lima é um poeta com os olhos voltados para a realidade de seu tempo; *A Túnica Inconsútil* empreende uma descida até o mundo onde se travam as lutas entre os homens, e se torna uma ponte entre esse mundo e a unidade divina. Daí a razão de apontar que essa poesia se insere nos postulados da Modernidade, partindo-se do conceito de que a arte circunscreve o *contingente* e o *eterno*. Esse casamento pode ser observado em *A Túnica Inconsútil*, cujos elementos figurativos são tomados da

natureza trivial, mas no plano poético perdem qualquer contorno espacial e temporal, como acontece, por exemplo, no poema - *O Grande Desastre Aéreo de Ontem*. E é sob esse despojamento de toda a realidade histórica que a linguagem assume uma dimensão universal. O caráter universal dessa poesia, deve-se, também, à viagem que o poeta faz ao encontro de nossas tradições pela via das escrituras bíblicas. Assim, é exatamente por essa linha de discurso místico-religioso, com o qual Jorge de Lima poetiza em *A Túnica Inconsútil*, que ele situa essa poesia na tradicional corrente literária européia, da qual somos herdeiros.

AUTORA: Zuleika Águeda Ferrari

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O ensino da escrita em inglês como língua estrangeira: abordagens do processo e de gêneros discursivos.

DATA DE DEFESA: 06 dez. 2002

BANCA: Prof. Dr. José Erasmo Gruginski (UFPR)

Prof. Dr. John Robert Schmitz (UNICAMP)

Profa. Dra. Vera Lucia Pósnik Roloff (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

A presente dissertação consiste em uma análise das abordagens de processo e de gêneros discursivos aplicadas ao ensino da escrita em Inglês como Língua Estrangeira. A abordagem de processo encara a escrita como um processo complexo que o escritor percorre em vários estágios não-lineares; focaliza, também, a criatividade individual,

o conteúdo mais do que a forma e a produção de várias versões do texto. No entanto, como ela proporciona pouco insumo ao aluno, pode ser complementada pela abordagem que dá atenção particular aos diversos gêneros discursivos e que é mais socialmente orientada. Esta abordagem enfatiza o conteúdo, o estilo, a

organização retórica do texto, o propósito comunicativo e a expectativa do leitor, noção esta que se relaciona com a estrutura dos esquemas mentais (conhecimento prévio, experiência de mundo e conhecimento de textos) os quais determinam o conteúdo e a forma de textos aceitáveis em determinado

gênero discursivo. O desenvolvimento dos esquemas mentais e a experiência com tarefas apropriadas contribuem para a produção de textos adequados para fins sociais específicos. Concluiu-se que as duas abordagens não são excludentes, mas complementares.

AUTORA: Kátia Cilene Correa Klassen

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O estudo do espaço em Lavoura Arcaica.

DATA DE DEFESA: 09 dez. 2002

BANCA: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

Prof. Dr. Anselmo Pessoa Neto (UFG)

Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

QUALIFICAÇÃO: Mestre

RESUMO

Esta dissertação aborda o tema do espaço na obra de Raduan Nassar - *Lavoura Arcaica*, considerando o espaço como manifestação da percepção do personagem narrador. O conceito de espaço como discursividade se ancora em estudo já realizado por Paulo Soethe. Inicialmente

definimos nosso objeto de investigação e, em seguida, analisamos os aspectos mais evidentes da relação que se pode estabelecer entre a palavra, o espaço, o corpo, a construção e desconstrução de uma ética familiar.